

EDUCAÇÃO ESPÍRITA EM ITUIUTABA:
A AÇÃO EDUCATIVA DO EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO, MINAS GERAIS (1958-1973)
*Education in Ituiutaba spiritualist:
educative the action of the educational establishment ituiutabano, Minas Gerais (1958-1973)*

Nicola José Frattari Neto ¹
Carlos Henrique Carvalho ²

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender o funcionamento do Educandário Ituiutabano, fundado em Ituiutaba, Minas Gerais, pela União da Mocidade Espírita (UMEI), na tentativa de compreender o impacto que as Leis Orgânicas do Ensino Secundário causaram em seu interior. E também a influência que essa escola recebeu das práticas da UMEI, que passaram a fazer parte de seu cotidiano, como as aulas passeio, os desfiles, o grêmio estudantil e o canto coral.

Palavras-chave: Instituições Educativas; Educandário Ituiutabano; Leis Orgânicas do Ensino Secundário; Práticas Educativas.

ABSTRACT

The object of this research is to understand how the “Educandário Ituiutabano”, founded in Ituiutaba, Minas Gerais, by the Kardicist Youth Union (UMEI) works, in an attempt to understand the impact that Organic School Laws cause which it. Also the influence that this school receives from the UMEI system, which become part of its everyday life, as well as the field classes, prades, atudents associations and the choral group.

Key-Words: Educational Institutions; Educandário Ituiutabano; Organic Laws of High Schools, Educational Practices.

Introdução

O Educandário Ituiutabano foi edificado na macro-região do Triângulo Mineiro, mais precisamente na cidade de Ituiutaba, entre os anos de 1954 e 1958. Foi construído pela União da Mocidade Espírita (UMEI), num momento em que não havia curso ginásial gratuito na cidade, sendo que 57% da população do município era analfabeta (IBGE, 1959), em oposição ao título de “A Capital do Arroz”, que a cidade ostentava, pela forte produção de grãos. A opulência daquele momento agrícola e as dificuldades

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professor da rede estadual de ensino de Ituiutaba, em Minas Gerais. Contato: nicolafrattari@yahoo.com.br

² Doutor em História pela Universidade de São Paulo. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Contato: chc@ufu.br

enfrentadas pela população no meio educacional permearam os anos de 1950, momento de instalação do Educandário Ituiutabano. Sua inauguração, em 9 de fevereiro de 1958, marcou o final de uma construção que movimentou todos os seguimentos sociais, já que a escola foi edificada sob a iniciativa da UMEI e com o auxílio da comunidade, com doações diversas e, principalmente, com os bailes da “Rainha do Arroz”, cuja renda total era revertida a tal construção.

Enquanto a UMEI fez uma reforma no ensino de Ituiutaba, instalando o primeiro curso ginásial gratuito, o professor Paulo dos Santos³, seu segundo diretor (1960-1973), implantou uma metodologia educacional diferenciada na instituição, promovendo a participação integral da família, com atividades de envolvimento; valorização das potencialidades do aluno; instigação de lideranças políticas, esportivas e artísticas na escola; viagens de investigação educativa e outras práticas diferenciadas que só passaram a ser reveladas mais tarde. O referido professor implantou, ainda, os primeiros cursos técnicos gratuitos de Ituiutaba: o curso Normal, em 1965, e o curso Contabilidade, em 1967. Paulo dos Santos foi o responsável pela implantação do projeto educacional da UMEI para o Educandário, garantindo uma educação sem proselitismo, baseada numa filosofia espírita de ensino, mais liberal e democrática, marcada pela ausência de castigos e recompensas, votada para o desenvolvimento das potencialidades do ser integral.

Estado, Educandário e Espiritismo

Vamos acompanhar, durante o período de funcionamento da instituição pesquisada, entre 1958 e 1973, o impacto que as reformas educacionais causaram em seu interior, sob a regência das quais o Educandário estabeleceu-se e firmou-se no cenário educacional de Ituiutaba. Ao ser inaugurada a instituição, em 1958, o ensino ginásial no Brasil funcionava obedecendo à organização das Leis Orgânicas do Ensino Secundário, instituídas por Gustavo Capanema, em 1942. Investigaremos os efeitos provocados por essa lei no desenvolvimento histórico educacional dessa escola, não para constatar a sua real implementação, mas com o propósito de analisar qual o verdadeiro impacto que ela teve sobre a realidade escolar, ou como foi incorporada no contexto do Educandário, na tentativa de captarmos indícios de uma filosofia espírita empregada. Para isso, procuramos compreender a conjuntura nacional das Leis Orgânicas do Ensino Secundário e a observância dessas leis no interior da instituição educativa, compreendendo o todo e o particular, a fim de levantarmos a historicidade da proposta.

³ O professor Paulo dos Santos (1927-1982) nasceu em São José da Bela Vista, no estado de São Paulo. Concluiu os estudos primário e secundário em Ribeirão Preto e São Paulo, tornando-se Técnico em Contabilidade. Em Uberaba (1952-1959) graduou-se em Direito e depois, nos anos de 1960, em Psicologia. Graças a sua amizade com Izabel Bueno, Inspetora do Ensino Secundário, na região do Triângulo Mineiro, fundou a escola “Padre Júlio” (1953), em Campo Florido, MG, assumindo a direção do Educandário Ituiutabano (1960-1973) logo após. Fundou a Escola Estadual de Gurinhatã (1967), em Gurinhatã, MG, a Creche Espírita Josefina de Magalhães (1974), em Ituiutaba, e também a Guarda Mirim da cidade, neste mesmo ano. Seu pensamento pedagógico, recolhido de seus artigos publicados na imprensa local, nos anos 1970, mostravam um educador voltado às necessidades integrais do ser, diferenciando a educação recebida no lar da instrução recebida na escola, o que muito se assemelhou ao pensamento de Pestalozzi (1746-1827), emérito educador suíço.

As leis orgânicas do ensino secundário no interior da escola

As origens das Leis Orgânicas do Ensino Secundário se remetem ao resultado das Constituições Federais de 1934 e 1937. Foi na primeira Carta, a de 1934, que se apresentou, primeiramente, a competência privativa da União de traçar as diretrizes do ensino. Essa lei já pretendia implantar um Sistema Nacional de Educação, pois já previa normas e plano nacionais, coordenação e fiscalização também em âmbito nacional, para a formação de um colegiado destinado à elaboração do plano e encaminhamento de solução dos problemas educacionais do Brasil. Houve um Plano Nacional de Educação formulado, neste período, mas que foi inviabilizado por ter saído às vésperas do golpe que instituiu o Estado Novo.

Na Constituição outorgada, em 1937, já no Estado Novo, as diretrizes educacionais continuaram garantindo a competência privativa da União, pelo Artigo XV, inciso IX, que outorgava *fixar as bases e determinar os quadros da educação nacional, traçando as diretrizes a que deve obedecer a formação física, intelectual e moral da infância e da juventude*. E foi desta maneira que as Leis Orgânicas de Ensino, mais conhecida por Reforma Capanema, foram instituídas, por uma série de Decretos-Leis baixados entre 1942 e 1946 (SAVIANI, 1999).

Como o primeiro mandato de Getúlio Vargas compreendeu-se entre 1930 e 1945, parte das Leis Orgânicas do Ensino foram instituídas já no Governo Provisório, pelo ministro Raul Leitão da Cunha. Por meio do Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942, implantou-se a Lei Orgânica do Ensino Secundário, o que regularizou o ensino no país. Essa lei obedeceu aos princípios fundamentais propostos por Capanema, pois os alunos, além de adquirirem uma boa cultura geral, deveriam conquistar consciência patriótica e humanística elevada, adquirindo acesso aos cursos superiores. O ensino secundário fora reestruturado e subdividido da seguinte maneira:

[...] um primeiro ciclo, que se chamava ginásial, e um segundo ciclo, subdividido em clássico e científico. Assim, pois, este último ciclo, que na reforma Francisco Campos, estivera subdividido em três, passava agora a constituir-se de dois cursos apenas, os quais não apresentavam pelo currículo nenhum caráter de especialização (ROMANELLI, 2005, p. 157).

Juntamente com essa nova organização do ensino, o currículo adotado para o ensino ginásial (secundário) auxiliava na consolidação do Capitalismo, sob a ditadura de Getúlio Vargas, pois fora desenvolvido para a elite, *formando assim as individualidades dirigentes, esclarecidas de sua missão social e patriótica, sendo eles os responsáveis pela missão ideológica desses princípios ao povo* (ZOTTI, 2004, p. 108), ao contrário do ensino profissionalizante, que permitiria a ascensão dos menos favorecidos.

Poderemos observar como essa lei educacional chegou às escolas brasileiras, mas concordando que as especificidades só emergem na integração entre o todo e o particular, sabendo que essa mistura em cada escola deriva de uma interpretação diferenciada, por motivos vários, como a própria visão educacional de seus atores, além do contexto

regional envolvido. Assim, compreendemos que o curso ginásial do Educandário Ituiutabano, iniciado em 1958, obedeceu ao currículo proposto pelas Leis Orgânicas do Ensino Secundário, desde sua instalação até o ano de 1961, enquanto estas estiveram em vigor. E quanto à implantação do curso ginásial, por parte da UMEI, fica subentendido que houve uma escolha quanto à formação social e científica do aluno ituiutabano, pois a escolha deste currículo em detrimento de um profissional, destinado às massas carentes, aponta uma ruptura com o pensamento político dominante.

Os integrantes da UMEI, com a implantação do curso ginásial do Educandário, fizeram o caminho contrário em relação aos princípios norteadores da educação do Brasil, propostos pelo governo Vargas, uma vez que o curso ginásial e seu prosseguimento no secundário eram destinados ao ingresso da elite brasileira ao ensino superior. Possivelmente os princípios liberais do Espiritismo nortearam a referida escolha pois os integrantes da UMEI, principalmente os membros da diretoria, eram profissionais liberais, industriais e maçons, entre outros, que comungavam do perfil liberal e mais intelectualizado do espírito, no Brasil.

Assim, poderemos comparar, conforme a *ata de provas parciais do “Ginásio do Educandário Ituiutabano”*, o currículo proposto por Capanema e o que foi efetivado em tal instituição de ensino:

Quadro 1: Currículo do ginásio do Educandário Ituiutabano, de 1958 até 1961

CURRÍCULO INSTITUÍDO PELAS LEIS ORGÂNICAS		CURRÍCULO ADOTADO NO EDUCANDÁRIO UIUTABANO	
1º Ciclo do Ensino Secundário – Ginásial com 4 séries		1º Ciclo do Ensino Secundário – Ginásial com 4 séries	
Disciplinas	Séries	Disciplinas	Séries
Português	I II III IV	Português	I II III IV
Latim	I II III IV	Latim	I II III IV
Francês	I II III IV	Francês	I II III IV
Inglês	II III IV	Inglês	II III IV
Matemática	I II III IV	Matemática	I II III IV
Ciências Naturais	III IV	Ciências Naturais	III IV
História Geral	I II	História Geral	III IV
História do Brasil	III IV	História do Brasil	I IV
Geografia Geral	I III IV	Geografia Geral	I II III IV
Geografia do Brasil	I II	-	I II III IV
Desenho	III IV	Desenho	I II
Trabalhos Manuais	I II	Trabalhos Manuais	I II III IV
Canto Orfeônico	I II III IV	Canto Orfeônico	II
—		História da América	III
—		Economia Doméstica	

Fonte: BRASIL. Leis Orgânicas de Ensino Secundário, 1942. Ata de provas parciais do “ginásio do Educandário Ituiutabano” de 1958 até 1961. Arquivo da 16ª SRE de Ituiutaba/MG.

Observamos que este currículo, considerado elitista e de formação geral, fora implantado com pouca diferenciação nas séries, mas com o acréscimo de duas disciplinas oferecidas a mais que o currículo comum propunha: *História da América e Economia Doméstica*. Esta última disciplina, já demonstra a mescla havida entre este ensino propedêutico e o profissionalizante, que não ficou a mercê totalmente. A disciplina *Economia Doméstica*, mesmo sendo retirada do currículo, com a implantação da Lei 4.024/61, continuou orientando, não só os alunos, como também a comunidade escolar, pois foram ministrados vários cursos extracurriculares, aos alunos e seus familiares, ligados a essa área.

Fizemos uma análise na documentação de abertura do Ginásio do Educandário Ituiutabano, por meio do processo nº 59619/58, enviado ao Ministério de Educação e Cultura, em 1958, por meio da Diretoria do Ensino Secundário, com o objetivo de compreendermos a filosofia e os princípios que norteavam a UMEI e, conseqüentemente, sua influência na origem do Educandário. Os trechos selecionados seguiram uma categoria de tratamento que facilitou a observação, sendo encontrados pontos que integram as questões: 1) Educação e Espiritismo: onde se destacam princípios norteadores de uma filosofia espírita cristã, com pontos teóricos e ideológicos mais amplos, capazes de fundamentar a prática educativa na instituição escolar em questão e 2) Relação educação e estado: constatado na intenção e efetivação das Leis Orgânicas, no âmbito interno do Educandário, havendo pontos em comum com as diretrizes da UMEI, como o patriotismo e o nacionalismo.

Para montagem destes quadros, quanto à questão dos trechos selecionados, é necessário observarmos que, para um mesmo trecho, podemos encontrar mais de uma especificidade, que poderiam levá-lo a ser classificado num ou noutro aspecto de análise, pois os assuntos estão inter-relacionados, tornando-se difícil a separação. Assim, consideramos os textos mais significativos para o que pretendemos analisar, como poderemos verificar:

Quadro 2: Relação Educação e Espiritismo

TEXTO	DESTAQUE	INDICAÇÃO
“(…) vem indicar como Diretor Responsável pelo funcionamento do Educandário Ituiutabano, o nome do Sr. Ângelo Tibúrcio de Ávila, (…) apresentando-o junto à documentação exigida”. “(…) vem indicar o nome da professora Nair Gomes Muniz, para exercer as funções de secretária no Ginásio do Educandário Ituiutabano (...)”	Os cargos de Diretor e secretaria da escola, só poderiam ser indicados pelo “Conselho Diretor” do Educandário, formado por membros da UMEI ou por espíritas.	Indicação do Diretor em 27/03/57 p. 3. Indicação de secretária em 30/06/57. p. 6.

TEXTO	DESTAQUE	INDICAÇÃO
<p>“O Educandário Ituiutabano, como estabelecimento de ensino que é, tem por finalidade precípua o ministrar ensino gratuito às crianças sem recursos (pobres), sem distinções de raça, credo religioso ou político, e sem visar lucros, tudo dentro das normas legais vigentes.”</p>	<p>As finalidades sociais e filantrópicas estão explícitas, demonstrando tanto a necessidade educacional da comunidade, quanto vigorando os pressupostos Espíritas de caridade. Mas também garantem o caráter leigo e democrático da instituição, aberta a todos.</p>	<p>Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. II – das finalidades e da manutenção. p. 23.</p>
<p>“O Educandário Ituiutabano será mantido e dirigido pela União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, por meio de um ‘Conselho Diretor’ que será designado e empossado pela Diretoria da União da Mocidade Espírita de Ituiutaba (...)”.</p>	<p>O Conselho garantiria a vigilância e o contato com as necessidades da escola, por parte da UMEI.</p>	<p>Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. III – Da administração Art. 3. p. 23.</p>
<p>“Só poderão pertencer ao Conselho Diretor pessoas maiores de 21 anos, que gozem de boa reputação social, que tenham no mínimo quarto ano primário e que declararem que aceitam os princípios espiritualistas kardecianos.”</p>	<p>Fica demonstrado que os dirigentes do Educandário deveriam ser espíritas, enfatizando a questão conservadora da entidade mantenedora (UMEI).</p>	<p>Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. III – Da administração. Art. 3 § 6p. 24.</p>
<p>“O Educandário Ituiutabano tem seus fundamentos educacionais erigidos nos fundamentos cristãos e de fraternidade humanas, embora seja leigo quanto a qualquer aspecto de sectarismo.”</p>	<p>A educação liberal empregada não permite proselitismos no interior da escola, e sim propõe um caráter cristão maior a ser adotado e seguido.</p>	<p>Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. VII – Da organização. p. 25</p>
<p>“Latim pelo professor Rubens Batista da Costa (contador) <i>com Curso de Seminário</i>” (grifo nosso)</p>	<p>O caráter leigo surge na contratação de professores que não sejam espíritas, pela precariedade da formação docente, nos anos 1950, demonstrando abertura neste campo.</p>	<p>Declaração de professores. p. 4</p>

TEXTO	DESTAQUE	INDICAÇÃO
“g) Nomear, contratar e demitir Diretor, todo o corpo da Administração, tesouraria, auxiliares, orientador educacional e o corpo docente; h) Discutir os relatórios anuais e balancetes mensais, antes de apresentá-los à aprovação da Diretoria da União da Mocidade Espírita de Ituiutaba; i) As deliberações do Conselho-Diretor serão legais e terão força de execução, quando tomadas pela maioria de seus membros presentes à reunião;”	A autonomia do Conselho Diretor, formado por espíritas e integrantes da UMEI, está definida com atribuições que vão da administração escolar à análise e acompanhamento da proposta educacional.	Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. Das atribuições do conselho Diretor. Art. 4º) g ao i. p. 24
“O Educandário Ituiutabano manterá, sob regime de externato, para ambos os sexos, os seguintes cursos: a) primário; b) admissão do ginásio; c) ginásial; d) <i>curso de Inglês infantil e superior</i> ; e) <i>curso de esperanto</i> ; f) <i>curso de datilografia</i> ; g) <i>curso de corte e costura</i> ; (grifo nosso) regidos cada um pela legislação inerente, quanto a seriação; programa e demais aspectos de sua atividade educacional.”	A formação do caráter cristão espírita está implícita nos cursos extracurriculares que envolverem toda comunidade escolar, principalmente com o ensino do Esperanto, língua divulgada pela religião Espírita e que também é um dos pressupostos das reuniões para jovens espíritas, presente no Estatuto da UMEI.	Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. Da organização. p. 25
“Art. 28º) Aos alunos é expressamente proibido: (...) j) praticar, dentro ou fora do educandário, ato ofensivo à moral ou aos bons costumes.”	Os princípios cristãos de boa moral estão presentes como fundamentação de uma boa educação e formação social.	Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. Do corpo discente. p. 29 e 30

Fonte: Documentos que compõem o processo de abertura do curso ginásial do Educandário Ituiutabano, encontrados no Arquivo da 16ª Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, Minas Gerais. 1957.

As informações deste quadro apenas apresentam significado à medida que são analisadas numa perspectiva maior, levando-se em consideração o que representam os princípios espíritas cristãos presentes no Estatuto da UMEI (1955) e que foram transferidos para o Regimento Interno do Educandário Ituiutabano (1957). Assim, a prática educativa da escola será compreendida em sua totalidade, a partir do instante em que for levada em consideração a influência da sociedade que a edificou, da qual é parte. A dialética está presente em toda documentação disponível, pois os fundamentos espíritas cristãos, seguidos pela UMEI, foram bem delineados e transferidos ao Regimento Interno do Educandário, reforçando o conceito de que uma filosofia religiosa não é adotada por meio exclusivo de uma disciplina escolar, e sim por todo um referencial de comandos que garantirão o funcionamento da instituição.

Os princípios espíritas estiveram incutidos na documentação de abertura do Educandário, mesmo não havendo uma imposição de credo aos professores e aos alunos. A conjugação dos princípios liberais de educação para todos foram respeitados e mantidos como primordiais ao estabelecimento, ao oferecerem vagas à população carente e a ambos os sexos, sem observância de seita.

A maneira com que alguns princípios espíritas foram incutidos, nesta fase de instalação da escola, está presente em seu caráter assistencial, que se manteve da construção até a manutenção da instituição. Os princípios de caridade difundidos pelo Espiritismo, proporcionaram à UMEI um estatuto que lhe garantiu a possibilidade da construção de escolas, abrigos e orfanatos, desde que realizados por intermédio de doações e campanhas, o que prosseguiu em seu caráter assistencial, na própria manutenção da escola, para a qual apenas pequenas contribuições dos alunos, poderiam ser cobradas, respeitando-se as possibilidades de cada um. Esse caráter assistencial estava acima de qualquer norma, pois assegurava uma convivência cristã harmoniosa entre direção, docência e discentes.

Os pressupostos cristãos são mais realçados na documentação de abertura, mesmo evitado o proselitismo, uma vez que a Doutrina Espírita pretende-se ao Cristianismo Redivivo, sanando as carências educacionais da cidade, envolvendo não só os alunos, mas também a família, pelos cursos oferecidos à comunidade escolar, como o de corte e costura, garantindo a participação das mães e dos irmãos dos alunos, em períodos extra turnos. Os fundamentos assistenciais do Espiritismo fundem-se aqui com um caráter mais liberal, de respeito à liberdade religiosa, política, de crítica e de discussão. Salvo a lei educacional apresentar um caráter mais ditador, o Educandário foi a primeira escola em Ituiutaba a diferenciar-se neste sentido, não havendo imposição religiosa. Conta um ex-aluno⁴ do Educandário, que havia estudado antes no Grupo Escolar João Pinheiro:

Sempre fui de família espírita. Era a maior dificuldade na hora de fazer a matrícula na escola, tanto minha como de meus outros dezoito irmãos. Na escola João Pinheiro a professora chegava na sala toda segunda feira, dia das aulas de Religião e perguntava: - Quem foi à missa ontem? Fique de pé por favor... - Ai de quem não se levantava, aí começava a sabatina: - Porque você não foi?... Ah, então você não é católico?... Era uma perseguição que não tinha fim. Os evangélicos e os espíritas, em menor parte, eram perseguidos o tempo todo pela professora de religião. Dizer que era espírita era sacrilégio e motivo de perseguição para ela. Da mesma forma ela nos argüia sempre querendo saber quem freqüentava o catecismo na Igreja e quem tinha feito primeira comunhão, era uma perseguição aquilo. (PASSES, 2008)

Essa fala é muito importante para compreendermos o que significava uma escola sem ensino religioso, em meados dos anos de 1950, com liberdade para toda expressão.

⁴ PASSES, Édén Luz, reside na Rua 16, nº491, em Ituiutaba, Minas Gerias. É produtor rural, mais ligado à pecuária, e esteve ligado ao Educandário Ituiutabano, nos anos de 1970 até 1972, como aluno, tendo passado pelo Curso de Madureza em anos anteriores. Sua presença foi igualmente ativa em vários outros períodos, por fazer parte da UMEI e estar sempre em contato com a instituição.

Embora a direção da escola fosse formada por representantes da UMEI e do Espiritismo de Ituiutaba, o caráter leigo era assegurado, neste sentido, garantindo os princípios liberais e mais democráticos para o ensino ministrado, em que encontramos uma permuta de ideais com a própria Doutrina Espírita, que se preocupa fundamentalmente com a formação do espírito imortal e com necessidades de formar um ser integral, dando maior importância a questões como altruísmo, respeito, assistência, criticidade, ao invés de proselitismos e da pura instrução escolar. A educação está no indivíduo e em suas conquistas, como fundamenta o Espiritismo, e não na simples aceitação de crenças. Por isso a importância do trabalho nos pressupostos espíritas, que transcende o homem em sua libertação puramente material, contribuindo com sua formação e crescimento morais, implicando subjetivamente seu crescimento social.

Continuando a análise da gênese do Educandário Ituiutabano, tal como foi apresentado acima, encontramos alguns apontamentos do mesmo processo de abertura, que efetivavam as Leis Orgânicas do Ensino Secundário, e que também comungavam de um mesmo ideal da UMEI, quanto à valorização da pátria. Iremos dar início a esta análise, apresentando, inicialmente, o quadro de apontamentos:

Quadro 3: Relação Educação e Estado

TEXTO	DESTAQUE NAS LEIS ORGÂNICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO	INDICAÇÃO
<p>“Conforme parágrafo 2 do artigo nº 125 da Lei Orgânica do Ensino Secundário e Legislação Complementar, a União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, aqui representada pelo seu Presidente, vem indicar como Diretor responsável pelo funcionamento do “Educandário Ituiutabano”, o nome do Sr. Ângelo Tibúrcio de Ávila, professor, farmacêutico, químico, oficial R/2 do Exército Nacional, apresentando-o junto à documentação exigida.”</p>	<p>Aqui há a efetivação do trabalho do Diretor e confirmação de sua autoridade, conforme a Lei educacional: “CAPÍTULO IV - DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR - Art. 77. A administração de cada estabelecimento de ensino secundário estará enfeixada na autoridade do diretor, que presidirá ao funcionamento dos serviços escolares, ao trabalho dos professores, às atividades dos alunos e às relações da comunidade escolar com a vida exterior, velando por que regularmente se cumpra, no âmbito de sua ação, a ordem educacional vigente no país.”</p>	<p>Indicação de Diretor. p. 3</p>
<p>“Art. 24º): - É vedado ao professor: (...) e):- servir-se da cátedra para pregar doutrinas contrárias aos interesses nacionais ou para insuflar nos alunos, clara ou disfarçadamente, atitudes de indisciplina ou agitação.”</p>	<p>De um lado as Leis Orgânicas garantiam uma abertura à Educação Moral e Cívica, principalmente quanto à aprendizagem da História e da Geografia, para a formação patriótica do jovem. Mas conferimos aqui o cuidado com doutrinas contrárias, no âmbito escolar, não permitindo um regime educativo livre quanto ao conhecimento.</p>	<p>Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. Do corpo docente. p. 28</p>

TEXTO	DESTAQUE NAS LEIS ORGÂNICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO	INDICAÇÃO
<p>“Art. 25º): - Compete ao Orientador educacional: (...) j):- promover, com o Diretor, comemorações cívicas e solenidades escolares, como parte integrante do processo educativo geral;”.</p>	<p>O discurso patriótico está implícito em vários artigos da lei, como em várias partes e atribuições de funcionários, no processo de abertura: “TÍTULO I - DAS BASES DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO - CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES DO ENSINO SECUNDÁRIO: 2. Acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística”. E no Educandário, o orientador era responsável pelo Grêmio Estudantil, que até 1960, cumpria este artigo, elevando a consciência patriótica por meio das comemorações cívicas, do entoamento do hino e dos “vivas” ao Brasil.</p>	<p>Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. Da orientação educacional. p. 29</p>
<p>“Art. 26º): - o corpo discente (...) i) levantar-se, em classe, à entrada e à saída do professor, do Diretor, de autoridades do ensino ou visitantes;j) comparecer às comemorações cívicas;”</p>	<p>Tentativa, na lei, de se formar uma Juventude Brasileira, como a Juventude Hitlerista, na Alemanha, assegurando princípios comuns de fascismo no Brasil: “CAPÍTULO VI DA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA: Art. 24) § 3º Formar-se-á a consciência patriótica de modo especial pela fiel execução do serviço cívico próprio do Juventude Brasileira, na conformidade de suas prescrições.”</p>	<p>Regimento Interno do Educandário Ituiutabano. Do corpo discente. p. 29</p>
<p>“Art. 1º) d) – Promover a educação cívica de seus associados ou afeiçoados, inspirada num sadio patriotismo.”</p>	<p>Os pressupostos patrióticos e cívicos realçados nas Leis Orgânicas também garantiam alguns princípios espíritos de nacionalismo e amor à pátria.</p>	<p>Estatuto da UMEI Da União e seus fins. p. 19</p>
<p>“Art. 1º) e) – Construir educandários, asilos, Escolas e outras organizações de caráter benemérito (...)</p>	<p>A UMEI encontrou nas Leis Orgânicas respaldo e liberdade para fundar um curso ginásial: “TÍTULO V - DA ORGANIZAÇÃO ESCOLARCAPÍTULO I - DO ENSINO OFICIAL E DO ENSINO LIVRE: Art. 69. O ensino secundário será ministrado pelos poderes públicos, e é livre à iniciativa particular. Art. 70. As pessoas naturais e as pessoas jurídicas de direito privado, que mantenham estabelecimento de ensino secundário, são consideradas como no desempenho de função de caráter público. Cabem-lhes em matéria educativa os deveres e responsabilidades inerentes ao serviço público.”</p>	<p>Estatuto da UMEI Da União e seus fins p. 19</p>

TEXTO	DESTAQUE NAS LEIS ORGÂNICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO	INDICAÇÃO
Elaboração de um Regimento Interno do Educandário Ituiutabano, para o Curso Ginásial.	Obedeceu ao disposto na lei: “CAPÍTULO VIII - DO REGIMENTO: Art. 85. Cada estabelecimento de ensino secundário terá um regimento destinado a definir de modo especial a sua organização e a sua vida escolar, e bem assim o seu regime disciplinar.”	Regimento Internop. 23 até 32.
A própria implantação do curso ginásial em detrimento de um profissionalizante, por parte da UMEI, demonstrava um caráter mais propedêutico, visando novos horizontes ao aluno pobre da cidade.	“TÍTULO I - DAS BASES DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO - CAPÍTULO I- DAS FINALIDADES DO ENSINO SECUNDÁRIO: 3. Dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial.”	
Os exames de admissão obedeciam integralmente às Leis Orgânicas.	Estavam fundamentados em: “CAPÍTULO VIDOS EXAMES DE ADMISSÃO: Art. 34. Os exames de admissão poderão ser realizados em duas épocas, uma em dezembro e outra em fevereiro.”	

Fonte: Documentos que compõem o processo de abertura do curso ginásial do Educandário Ituiutabano, encontrados no Arquivo da 16ª Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba, Minas Gerais. 1957. BRASIL. Leis Orgânicas do Ensino Secundário, 1942.

Numa perspectiva mais abrangente, conseguimos unir, neste Quadro, alguns elementos componentes da documentação de abertura da escola e trechos das Leis Orgânicas do Ensino Secundário, com algumas anotações. O caráter patriótico e nacionalista dessas leis permeia a documentação de abertura do Educandário, principalmente os relacionados às disciplinas História e Geografia, mas também está incutido no trabalho pedagógico efetuado pela equipe docente e discente. Destacam-se, ainda, o caráter específico destas leis, a formação geral e humanística dos alunos na compreensão dos problemas e missões de sua pátria, “garantindo a sua independência, a sua ordem e destino”, como mencionou Gustavo Capanema no ato de sua promulgação, (apud ROMANELLI, 2005) onde vemos destacados esses princípios, logo no início da Carta.

As Leis Orgânicas, segundo Romanelli, não fizeram mais que reforçar a tradição do caráter acadêmico, propedêutico e aristocrático do ensino brasileiro, pois, conforme o quadro das disciplinas oferecidas, pudemos verificar que essa modalidade de ensino garantia acesso apenas aos cursos de graduação. O que está em conformidade com o perfil liberal da UMEI, que procurava oferecer uma oportunidade de acesso aos alunos carentes da cidade, formando os profissionais liberais e acadêmicos do futuro. Os objetivos do ensino secundário sofreram grande pressão por parte das camadas mais populares, não só em Ituiutaba como em todo o país:

[...] pela pressão dessa demanda que compeliu o sistema a abrir um pouco mais suas portas, tanto à classe média emergente, quanto às parcelas das camadas populares que começavam a ver no ensino secundário uma forma de ascensão social ou uma forma de acrescentar prestígio ao seu status. Foi esse detalhe que acabou criando, posteriormente, os “impasses” na educação e obrigando o Governo a várias tentativas de reformulação do ensino, quase sempre infrutíferas, devido ao jogo antagônico dos interesses representados no poder.” (ROMANELLI, 2005, p. 158 e 159)

Por este motivo o caráter fascista da lei educacional, expressamente incluso nessa tentativa de ensino propedêutico, garantindo a continuidade das lideranças por meio desses princípios norteadores de civismo e nacionalismo, não atingiram grande alcance. A tentativa de transferência do Serviço Militar para dentro da escola, com normas fixadas pelo Ministério da Guerra; a formação da Juventude Brasileira (como as Juventudes Nazista e Fascista, da Alemanha e da Itália) e o reforço dentro da Educação Moral e Cívica tentaram definir claramente um modelo fascista de educação, na tentativa de se formarem novos líderes. Mas, com as pressões das camadas mais carentes e emergentes, o ensino secundário não pôde cumprir sua função de atender apenas à elite, garantindo outras funções e reformas.

Nesse sentido, no próprio Estatuto da UMEI encontramos uma preocupação com a formação cívica de seus *integrantes* ou *afeiçoados*, o que denota uma postura nacionalista por parte de seus fundadores, revelando um novo caráter, que encontrou apoio nas Leis Orgânicas, para parte de seu desenvolvimento. O Espiritismo, em sua continuação no Brasil, principalmente com a obra de Francisco Cândido Xavier, revela uma missão específica para o país. Não a de formação de lideranças elitistas, como salientavam as Leis Orgânicas, mas uma missão de condução espiritual. Escreveu Chico Xavier, em 1938:

Humboldt, visitando o vale extenso do Amazonas, exclamou, extasiado, que ali se encontrava o celeiro do mundo. O grande cientista asseverou uma grande verdade: precisamos, porém, desdobrá-la, estendendo-a do seu sentido econômico à sua significação espiritual. O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro (XAVIER, 1999, p. 14)

Baseados neste livro, chamado *Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*, os Espíritas consideram o Brasil com uma grande missão: a de evangelizar o planeta, haja vista que aqui o Espiritismo se desenvolveu mais que em qualquer outra parte do mundo. Como poderemos constatar abaixo, esses ideais patrióticos e nacionalistas estavam incutidos no Estatuto da UMEI, mas seu sentido para os espíritas estava muito mais em evangelizar o Brasil do que formar apenas lideranças políticas e econômicas, como propunha Vargas. A UMEI, ao fundar o Educandário, cumpria seu papel social, econômico e religioso, pois baseava o desenvolvimento de seu projeto educacional nesses pressupostos.

A presença da UMEI na direção da escola

A União da Mocidade Espírita de Ituiutaba fora fundada em 5 de maio de 1947, por um grupo de jovens, que variavam a idade entre dezesseis até vinte anos. O primeiro presidente da UMEI, o senhor Germano Laterza, contava então com quinze anos e era líder nato. Os jovens que compunham o grupo freqüentavam alguns dos Centros Espíritas já espalhados por Ituiutaba, mas necessitavam de um espaço próprio a fim de desenvolverem seus projetos, tanto assistenciais quanto educacionais, a que pretendiam, desde a formação. O Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, primeiro Centro fundado na cidade, em 1938, abriu as portas para receber as reuniões entusiásticas dos jovens da UMEI. Apesar de a UMEI possuir diretoria própria, ficava subordinada à diretoria do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo e também às orientações do senhor Vergílio Pereira de Almeida, membro representante da União Espírita Mineira, em Belo Horizonte, o qual se encontrava em Ituiutaba, por ser inspetor do Banco do Brasil.

Ao que parece, o caráter das reuniões da UMEI era inovador, pois além da Doutrina Espírita, o grupo estudava o Esperanto, dedicava-se a práticas assistenciais nos bairros carentes da cidade, e, sobretudo, ocupava-se com apresentações teatrais, recitação de poemas espíritas da lavra de Francisco Cândido Xavier e com o canto. O objetivo principal, além do entretenimento e da própria evangelização por meio da arte, era contagiar os amigos que não freqüentavam as reuniões e também conquistar novos jovens que pudessem vir acrescentar ao grupo. Como vemos:

Procuravam atrair as pessoas para o Centro Espírita, através do teatro amador. Por exemplo, Odemério Pedro da Silva escreveu uma peça teatral intitulada “O porquê dos acontecimentos” – história de um brilhante advogado que, após sua ascensão pela vida, decaiu, quando começou a usar mal a sua inteligência, tornando-se presa fácil de hábeis obsessores, perdendo o mérito de sua encarnação. – Eram temas simples de cunho espiritualista e evangelizador. (MALUF, 1992, p. 151)

Os jovens da UMEI não se limitavam aos trabalhos no Centro Espírita, promoviam saraus literários, festas comemorativas na casa dos integrantes, pequenas excursões a fazendas próximas, onde realizavam gincanas, jogos, piqueniques e estudos doutrinários, e também visitas mais distantes, como ao médium Francisco Cândido Xavier, mesmo que em grupos menores. Mas estes jovens inovaram dentro do próprio movimento espírita ituiutabano, enfrentando problemas com a direção do Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, ao almejamem prosseguir com as peças teatrais e com o desejo de comprar um alto falante, necessário para as peças e as palestras, pois o salão do Centro Espírita ficava lotado. O desagrado, por parte do presidente do Centro, ficou claro, e os jovens decidiram se mudar. Foram convidados, pela diretoria do Centro Espírita Amor Fraternal, a continuarem seu trabalho, nessa outra instituição. (MALUF, 1992)

O estatuto da UMEI só fora registrado em 1955, e nele encontramos, em seus fins, tanto uma compilação das ações que vinham desenvolvendo, quanto alguns fatores novos, tais como:

- a) – *Promover a propaganda e difusão da doutrina espírita, pela palavra falada, escrita, imprensa, rádio, etc.*
- b) – *Promover estudos teóricos, práticos e científicos da doutrina espírita e o estudo comparativo das doutrinas análogas.*
- c) – *Organizar reuniões sociais e recreativas.*
- d) – *Promover a educação cívica de seus associados ou afeiçoados, inspirada num sadio patriotismo.*
- e) – *Construir Educandários, asilos, Escolas e outras organizações de caráter benemérito educacional, que tenham por normas os princípios puramente cristãos, e isto através de campanhas filantrópicas, doações angariadas ou qualquer meio de renda lícita. (ESTATUTO DA UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ITUIUTABA, 1955, p. 2)*

Estes fins, contidos no Estatuto da UMEI, estiveram fundamentando o trabalho de fundação e orientação do Educandário Ituiutabano, desde a instituição de seu Regimento Interno. Como podemos constatar, com relação aos itens “a” e “b”, mesmo a escola não promovendo a propaganda e o estudo da Doutrina Espírita, tornando-se leiga, os princípios espíritas estavam direcionando a instituição, principalmente no tocante aos aspectos do Conselho Diretor, focado pelo Regimento Interno. O Conselho Diretor do Educandário Ituiutabano estava acima da própria diretoria da instituição. Só poderia ser composto por membros pertencentes à UMEI e espíritas, de onde viria a indicação para o cargo de diretor da escola. Aqui também o item “e” estava em vigor.

Assim a direção da instituição iniciava-se no Conselho Diretor, ou “olho” da UMEI, que deveria ser composto apenas por membros espíritas, e que possuía plenos poderes administrativos e também pedagógicos. O Conselho Diretor indicava os cargos de Diretor Escolar e Secretária, ficando a direção da escola composta apenas por espíritas. A intenção, com este ato, era a de manter a escola leiga, pois os padres católicos desejaram se aposar da instituição em seus primeiros tempos, para ministrarem a catequese. E, também, essa atitude, manteria afastados alguns políticos locais que desejavam promover-se junto ao povo, utilizando o Educandário. (D’AVILA, 2006). Mas constatamos que simpatizantes da Doutrina Espírita também colaboraram em sua direção. O católico, farmacêutico e maçom João Damasceno⁵ foi tesoureiro da UMEI no período de construção do Educandário, entre 1954 e 1958, sem nunca frequentar as reuniões dos jovens da UMEI. Foi respeitado em sua fé católica e juntou-se ao grupo por amizade aos irmãos de maçonaria, principalmente Germano Laterza, presidente da UMEI, e também por ser favorável à causa. Após a inauguração da instituição continuou, durante os vinte anos de funcionamento do Educandário, fazendo parte do Conselho Diretor, que, segundo ele, influenciava fortemente e estava muito presente nas decisões, principalmente nas questões de ordem administrativa, como as campanhas para término

⁵ DAMACENO, João Batista, nasceu em Frutal, Minas Gerais, em 18 de dezembro de 1914. Fez o curso de Farmácia na faculdade que originou a UFMG, em Belo Horizonte, e trabalhou em várias cidades do país até se instalar em Ituiutaba. Católico por formação e maçom, foi tesoureiro da Diretoria da UMEI que construiu o Educandário Ituiutabano, sendo convidado pelo presidente Germano Laterza. Também fez parte do Conselho Diretor que permaneceu na instituição. Reside atualmente na Rua 24, nº 1377, em Ituiutaba, e é farmacêutico aposentado. (2006)

da escola, reformas e manutenções diversas (DAMACENO, 2006), ficando as questões pedagógicas nas mãos de Paulo dos Santos, o diretor.

Com essa intenção do Conselho Diretor, encontramos uma coerência em garantir o princípio de liberdade dentro da escola, que permeou a educação efetivada ali e tornou-se um dos princípios de sua filosofia interna. Muito mais que assegurar a implantação de uma escola confessional espírita, mantendo o próprio conservadorismo, o Conselho garantiu o caráter liberal da instituição, na acolhida a jovens de todas as religiões, mantendo um todo coeso a fim de não priorizar grupos que poderiam vir a se formar dentro do próprio Conselho, ocasionando privilégios no sentido religioso. Naturalmente, essas idéias também assegurando maior liberdade a outros caracteres, como o político, o de crítica e o de discussão, garantindo uma educação de vanguarda na escola, contrastando com uma educação confessional e mais rígida, destinada às outras instituições de ensino. Esse senso mais democrático tem o alicerce nos referidos princípios, igualmente. E veremos que, a partir da ação do Conselho Diretor, a questão da liberdade e da democracia no ensino permearam as práticas e a condução do Educandário.

O aspecto leigo, fundamentado pelo Conselho Diretor, não permitiu sequer a adoção da disciplina Religião, no Curso Ginásial, não estando esta registrada em seu currículo. O Conselho Diretor do Educandário Ituiutabano foi contra o Capítulo III das Leis Orgânicas do Ensino Secundário, que afirmava, no Art. 21: *o ensino de relação constitui parte integrante da educação adolescência, sendo lícito aos estabelecimentos de ensino secundário incluí-lo nos estudos do primeiro e do segundo ciclo* (BRASIL, 1942) e, no parágrafo único, explicitava: *os programas de ensino de religião e o seu regime didático serão fixados pela autoridade eclesiástica* (BRASIL, 1942).

É necessário levarmos em consideração que o Conselho Diretor esteve amparado pela Constituição de 1946, que já não enfatizava mais tal ensino, o qual deixou de ser obrigatório. A Constituição de 1946 já expressava certa liberdade na possibilidade de se ministrar ou não o ensino religioso, conforme o Artigo 168, V: *o ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais, de matrícula facultativa e será ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável.* (BRASIL, 1946) ⁶. A promessa feita nos jornais locais foi cumprida e nenhuma forma de ensino religioso foi ministrada naquela escola, o que foi comprovado pelas entrevistas com os ex-professores, ex-funcionários e ex-alunos do Educandário..

Quanto ao item “c”, dos fins da UMEI, que tratavam do *aspecto social e recreativo* da instituição, vemos que orientaram muitas práticas educativas, no interior do Educandário Ituiutabano, no tocante às artes e às visitas, práticas muito difundidas pelo professor Paulo dos Santos e que fundamentaram seu trabalho educativo no Educandário.

⁶ O ponto mais polêmico no debate educacional da Constituição de 1946 foi justamente a questão do ensino religioso: “A liga eleitoral católica (LEC), como em 1934, formulou um programa cuja aceitação era condição para o apoio católico aos candidatos. De seus dez pontos, quatro eram prioritários, o ensino religioso nas escolas públicas, a equiparação do casamento civil ao religioso, a indissolubilidade do matrimônio e a assistência religiosa em quartéis, presídios e hospitais”. No âmbito educacional, o debate católico foi vencido e os alunos puderam escolher qual ensino religioso gostariam que lhes fosse ministrado, e isso além do horário. (Oliveira, 2005)

A começar da fundamentação do Grêmio Littero-Musical “Bernardo de Guimarães” – que teve suas reuniões transformadas, passando de um caráter mais nacionalista, bem em voga no momento de sua implantação, em 1958, para um grêmio mais atuante com relação aos problemas da escola e da comunidade, já sob a influência de Paulo dos Santos, a partir de 1960 – . O Grêmio recebeu a influencia dos jovens da UMEI, quanto à arte e à recreação: as declamações, formação de coral e montagem de peças teatrais de autoria dos próprios alunos. Essas práticas foram constantes no interior do Educandário, principalmente pelo fato de o orientador do Grêmio ser Germano Laterza, fundador da UMEI e seu presidente, também principal fundador do Educandário⁷. Já o desenvolvimento do projeto da UMEI para o Educandário, foi efetivado na parte pedagógica, pelo professor Paulo dos Santos, ao que encontramos desta mescla:

O Paulo era atuante demais da conta e se dedicava inteiramente à Direção da escola, não descuidava da disciplina, da parte didática, da parte dos conhecimentos gerais, da música, a escola possuía fanfarra e até um coral. O coral ficava por conta da professora de Canto Orfeônico e o teatro por conta do Grêmio, havia sempre um grupo de teatro fazendo algumas montagens. Eu estava um pouco afastado do Grêmio, mas me lembro de algumas peças, peças pequenas que envolviam ecologia, meio ambiente, sentimentos morais, sobre a história, eles participavam intensamente. Essas comemorações eram na escola mesmo, nos dias das comemorações e festas. Tudo funcionava no auditório, que foi construído para isso, até show de rock foi apresentado em final de semana, muitas pessoas foram participar deste festival de rock. Uma coisa bem montada, já aperfeiçoada para a época, nos anos 60. E a diversão era pequena em Ituiutaba e na região, tirando o cinema não tinha aonde ir, então tinha que aproveitar a escola para ser o meio de comunicação, o meio de instrução, o meio de informações, para os jovens daquela época. (FRATARI, 2007)

Fica evidenciado, na fala do ex-professor, que a integração promovida no Educandário Ituiutabano, além de reforçar a filosofia da UMEI, também era utilizada, por Paulo dos Santos, de maneira a educar e a socializar, despertando nos alunos sentimentos de integração, e, sobretudo apontando a escola como lugar/espaço de convivências e vivências. A escola passou a ser referencia para os alunos, carentes em sua maioria, incluídos nela, que encontravam a oportunidade de desenvolvimento cognitivo, mas também social, haja vista a pequena cidade de Ituiutaba não oferecer muitos recursos nas áreas da cultura, do esporte, nem mesmo na educação. Continua o ex-professor:

⁷ O anfiteatro ou auditório era o ponto central para o desenvolvimento das atividades do Grêmio, e também de todas as atividades festivas e extracurriculares do Educandário Ituiutabano. Criou-se, no imaginário dos alunos, grande respeito pela importância que aquele lugar representava, tornando-se o coração da instituição. Podemos encontrar nas memórias de uma ex-aluna: “Final de semana ele [professor Paulo dos Santos] deixava a gente fazer brincadeiras dançantes no Anfiteatro. (...) Era legal demais, o povo da cidade ia para dançar e nós alunos preparávamos o ‘auditório’ com declamação de poesias, cantos e outros, fazíamos um ‘auditório’ muito bom. Também havia muita palestra lá. O Anfiteatro era aproveitado para eventos como as formaturas. Na época que o Chico Xavier esteve aqui em Ituiutaba, a sua palestra foi lá, o Anfiteatro era muito grande. Possuía muitas cadeiras, um palco elevado... Eram muito bonitas as cortinas. O Auditório era muito importante. Era o ‘Auditório’! (CLAUDINO. 2008)

Eu falei o seguinte: que os alunos ficavam os três períodos na escola. Iam para lá para praticar esportes, formação do time de futebol de salão campeão da cidade. Também para o ensaio da banda marcial, que era concorridíssima, por que todo mundo queria fazer parte da banda, para sair da cidade, nas viagens para os concursos e apresentações, para tocar os hinos marciais. A professora de música, Ana Rosa, vinda de Uberaba, influenciava demais na ornamentação, nos cartazes, nas acrobacias que se faziam e treinavam na escola, enfocando o verde que era a cor predominante, a capa verde da fanfarra era colocada pelos alunos ao sair para o desfile. As bicicletas todas com aros enfeitados, colocados previamente ali para fazer o desfile. A população gostava demais das apresentações do Educandário, por que eram coisas assim que lembravam o circo (risos), chamavam a atenção e era mais bonito que as escolas particulares (FRATARI, 2007)

Nesta fala podemos observar outros traços do cotidiano daquela instituição escolar, que, em períodos extra turno, funcionava com variadas atividades, todas implementadas pelo professor Paulo dos Santos (auxiliado pela professora de Canto Orfeônico Ana Rosa e pelos alunos que lideravam cada frente de trabalho), como a formação dos times de futebol de salão e a fanfarra, projetos muito concorridos, principalmente pelas viagens que faziam nos torneios e apresentações pela região, e até em lugares mais distantes, como Uberaba, Minas Gerais e Goiânia, Goiás. Ao que encontramos, os alunos que estudavam no período matutino e vespertino eram os principais responsáveis por essa movimentação, pois os alunos do noturno estavam empregados durante o dia, o que, porém, não os impedia de participar dos jogos, fanfarra, desfiles, festas e grupos de arte, pois aproveitavam os finais de semana para se dedicar às atividades desenvolvidas no Educandário Ituiutabano. A escola não fechava. Além das atividades supracitadas, funcionou, na sede do Educandário, um mini zoológico, como foi chamado por uma de suas ex-alunas, com animais trazidos pelo professor Paulo de sua chácara ou doados por amigos da escola. Assim o descreve a ex-aluna:

Ah, o mini jardim zoológico era um sucesso, era o nosso xodozinho! O jardim zoológico era pequeno, tinha um tanque de água no meio e o resto era todo cercado de grama verdinha. Lá ficava o macaco Chico, que era o encanto de todo mundo. Ficava uma garça, um dia essa garça bateu asas e voou. Tinha muito coelhinho, começou com dois casais e eles foram reproduzindo e viraram muitos coelhos. Tinha também duas lebres de orelha comprida. E tinha um aquário muito bonito e dentro desse aquário tinha muita pirâmide do Egito, com busto dos faraós, era muito bonito. Um aquário bem grande. Os animais eram levados pelos próprios alunos também. (ALECRIM, 2007)

Conta-nos ainda a ex-aluna que o professor Paulo aproveitava para fazer alguma demonstração ou explicação das aulas, levando sua sala para observar aqueles animais, que não tardaram a ser devolvidos para a natureza. Também recorda as aulas passeio, que o professor Paulo promovia, para conhecer os pontos mais bonitos da mata que cercava a

cidade, as cachoeiras e as serras. As aulas passeio, ou piqueniques, como eram chamadas, não eram apenas visitas aleatórias, mas faziam parte das aulas. Assim, se recorda:

Quando era para estudar os vegetais, a água, ele [o professor Paulo] fazia piquenique conosco. Uma vez nós fomos, saímos de manhã e caminhamos em direção ao Estande, que é aquela serra muito utilizada pelo Tiro de Guerra e ainda em mais duas para frente. Chegamos em casa já estava escurecendo, pois fizemos um percurso muito grande. A gente levava lanche. Os piqueniques eram para estudar o meio ambiente. A gente observava o cerrado e as nascentes de água. E comparando o que a gente observou naquela época com o que a gente vê hoje, dá vontade de chorar. Esses tempos eu sai com uma excursão da escola, e eu corri as margens do São Lourenço, que também foi um dos lugares onde ele fez piquenique com a gente. As cachoeirinhas não existem mais. Os córregos onde a gente andava de canoa, faziam umas canoas de tronco de árvore, hoje a água não molha o tornozelo. Então assim, a destruição está muito grande, comparando com o que nós observamos. O que mais a gente colheu e comeu, nesses piqueniques, era o veludinho vermelho e branco, que dava assim, que você não sabia qual é que pegava primeiro. Hoje, nesse percurso que eu fiz com dois ônibus de excursão, nós não achamos mais nenhum pé de veludo branco, nenhum pé de veludo vermelho... e as nascentes de água também não têm mais... secou tudo... e o desmatamento... acabou com muita coisa. (ALECRIM, 2007)

Aqui encontramos aspectos importantes da prática dos passeios ou dos piqueniques, como foram conhecidos. A relevância ecológica era tratada de forma enfática nessas visitas, com observação das nascentes de água, do cerrado do pontal mineiro e das espécies nativas de plantas. A mesma prática foi ainda utilizada na atualidade, pela ex-aluna que se tornou professora primária. Entretanto ela se deparou com a realidade da destruição do meio ambiente. A comparação da ex-aluna, tornou-se uma reflexão sobre o cerrado do Pontal do Triângulo Mineiro, o qual está em extinção na atualidade, principalmente pelo acelerado plantio de cana de açúcar.

Ressaltaram outros entrevistados sobre a aprendizagem que se fazia, nesses piqueniques, com relação ao próprio corpo humano. Como iam, muitas vezes, a pé, esforçavam-se muito, pois caminhavam muitos quilômetros pelas estradas e dentro da mata, para chegarem a rios, nascentes e serras. Por isso sempre faziam o aquecimento corporal antes da caminhada.

Sobre a preparação dessas aulas passeio, encontramos de outra ex-aluna:

Os piqueniques não eram com tanta frequência não. Era mais quando tinha um motivo. Por exemplo, uma vez se falava muito sobre o “corpo seco”, então o professor Paulo falou assim: “Quem topa ir lá, ver se acha mesmo esse corpo seco?” Porque era tudo mentira, não tinha nada lá em cima, era só imaginação. E aí a gente ia. Íamos a fazendas dos outros e às vezes também ele ia com muita gente num passeio. Igual quando eu morei na Fazenda Santa Rita, assim que me casei. Um dia ele chegou lá com uma perua cheia de gente, e disse: “Viemos te visitar!”, isso foi muitos anos depois que eu me formei. Ele gostava muito deste convívio social (CLAUDINO, 2008)

Neste trecho percebemos que tais aulas não possuíam freqüência, justamente por que eram realizadas para esclarecer dúvidas, ou para sanar a curiosidade dos alunos sobre um determinado tema, ou seja, as aulas passeio, ou piqueniques, funcionavam como investigação. Demonstavam também um caráter social, baseadas numa filosofia de integração, proposta pelo professor Paulo, quando fazia dos ex-alunos colaboradores para o funcionamento da escola, como no caso narrado acima. As aulas passeio também possuíam caráter informal, pois o professor Paulo aproveitava para realçar outros valores e utilizar outras estratégias de aprendizagem, como vemos:

Ab!... Os piqueniques eram muito divertidos. Cada um levava sua merenda. Chegava lá tinha o momento da tertúlia, a tertúlia era assim um “auditório” que a gente fazia: cada um falava uma poesia, o professor Paulo incentivava muito. Teve um dia que eu fui recitar e me deu uma tremedeira, mas o professor Paulo ao falar em público também se emocionava, aí eu não fiquei chateada com aquilo não. (...) Ele gostava daqueles passeios mais para desinibir a turma. Era mais ou menos assim: “Fulano! Fala uma poesia!”, “Fulano! Canta uma música!... Ah, ele tem que cantar se não paga uma prenda!”... Era aquela coisa gostosa. Neste piquenique da foto nós fomos lá na Serra do Corpo Seco, procurar o tal corpo seco. Mas eu não dei conta de subir não, fiquei no pé da serra. (CLAUDINO, 2008)

O momento da “tertúlia” durante o piquenique era o momento artístico e das brincadeiras, com o duplo objetivo de desinibição daqueles alunos mais acanhados. Ao que parece, todas as atividades extracurriculares promovidas pela professor Paulo dos Santos possuíam uma temática específica para a aprendizagem, pois também a mesma ex-aluna remete-se ao Coral da escola, da mesma maneira:

A gente apresentava até na rádio. Quem ensaiava era a professora Ana Rosa, professora de Canto Orfeônico, e ela ficava naquela tensão. Chegava perto de um para ver se estava afinado, chegava perto de outro... Cantávamos o Peixe Vivo, outro que é muito bonito, uma turma fazia assim: “Negro clama, liberdade! Negro clama, liberdade!” e aí todo mundo cantava: “Negro não sabe o que é dor/ Negro não tem alma não/ Assim dizia o feitor/ Com o chicote na mão/ Malvado banzo me mata/ Quero à pátria voltar/ Na minha terra sou livre/ Como avezinha no ar/ Negro! Negro!” (cantando) Sempre eram músicas temáticas, não era qualquer música não. Era todo mundo bem ensaiado e aquilo tinha que dar harmonia. Apresentávamos na Rádio, na escola e tinha nota no Canto Orfeônico. Então tinha que cantar direitinho. (CLAUDINO, 2008)

As práticas artísticas e as aulas passeio estavam fundamentadas no trabalho que a UMEI já desenvolvia com seus integrantes, desde 1947, mas com a finalidade apenas da socialização dos jovens dentro desta União. Já na incorporação dessas práticas, no dia a dia do Educandário, estas funcionavam tornando o ensino diferenciado, não tão engessado à sala de aula e ao currículo. Realçavam a expressão dos alunos e também auxiliavam na formação das lideranças, que acabavam sempre em engajamento a favor da manutenção da própria escola. Novamente encontramos os ideais de democracia e liberdade no ensino permeando suas práticas.

Considerações finais

Concluir é sempre difícil, mesmo porque o verbo indica o sentido de término, o fim do percurso, mas não é esse sentido que queremos dar, pois colocar ponto final ou ter a certeza do esgotamento de um assunto quase nunca é possível. Assim, podemos nestas linhas apontar algumas considerações a respeito do que foi pesquisado no Educandário Ituiutabano.

Essa escola foi construída, em 1954, e mantida pela União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, na cidade de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro, onde, conforme mencionado, constatou-se a ausência de ensino ginásial gratuito. Para a implantação do curso ginásial, os integrantes da UMEI obedeceram às Leis Orgânicas do Ensino Secundário, dispostas por Capanema, em 1942, com relação ao currículo, até o ano de 1961. A partir de 1962, com a promulgação da 1ª LDB do Brasil, a lei nº 4.024/61, houve algumas modificações no currículo, sobretudo a implantação da disciplina OSPB e Educação Moral e Cívica, após a reforma de 1968.

O corpo docente do curso ginásial era voluntário, caracterizando a filantropia e o ideal espírita da escola. Mas, não possuía, em sua maioria, a formação acadêmica que garantisse o registro de professor, sendo apenas profissionais liberais autorizados a lecionar.

Com relação ao corpo discente, constatamos que o alunado que buscava o Educandário era composto de jovens carentes que buscavam o ensino noturno, por trabalharem durante o dia. E que havia grande evasão escolar, pois os trabalhos ofertados em Ituiutaba, até a década de 1960, eram na zona rural.

Outro aspecto importante a ser destacado é o comportamento dos políticos da cidade, os quais faziam campanhas para a criação de escolas secundárias no município, mas não havia um consenso sobre a natureza da instituição a ser implantada, pois alguns advogavam em defesa da escola pública, outros propugnavam em favor da iniciativa privada, um terceiro segmento fazia coro em prol dos ginásios confessionais, de preferência católicos. Tais tendências são indicativas do grau de dificuldades enfrentadas para a criação do Educandário Ituiutabano, devido ao seu mentor comungar com a doutrina espírita.

É significativo lembrar também que existiam divergências profundas entre todos esses grupos a respeito de como seriam encaminhadas as campanhas para se conseguir a efetivação do maior número possível de matrículas, pois havia uma controvérsia entre os membros da UMEI, responsáveis pelo Educandário, e os políticos locais, desde sua construção e desenvolvimento.

E que apesar dessas contradições, o Educandário Ituiutabano ergueu-se de uma zona de incertezas e utopias, para uma construção sólida de efetivo trabalho educacional, com o apoio de seus fundadores, na presença da União da Mocidade Espírita e, também, na de Paulo dos Santos, seu segundo diretor, capaz de ativar o projeto educacional da UMEI, mais democrático e liberal, oportunizando um ensino de mais qualidade na cidade, sem se apegar às leis educacionais em demasia.

Referências

ALECRIM, Lazara Nunes. Ituiutaba/MG, 16/09/2007, 1 fita cassete (60 min). *Entrevista* concedida a nós.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. *Lei Orgânica do Ensino Secundário*. www.soleis.adv.br, acesso em 20 de mar. 2008.

CLAUDINO, Nauri Sônia Melo. Ituiutaba/MG, 17/04/2008, 1 fita cassete (60 min). *Entrevista* concedida a nós.

DAMACENO, João Batista. Ituiutaba/MG, 27/08/2006, 1 fita cassete (60 min). *Entrevista* concedida a nós.

EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO. *Atas de provas parciais do Ginásio do Educandário Ituiutabano entre 1958 até 1961*. Ituiutaba, 1958. Livro 1, p. 01 até 18.

EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO. *Estatuto interno do Ginásio do Educandário Ituiutabano*. Ituiutaba, 1957.

EDUCANDÁRIO ITUIUTABANO. *Processo de abertura do Ginásio do Educandário Ituiutabano*. Ituiutaba, 1957. Arquivo da 16ª Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba.

FRATARI, Eurípedes Luiz. Ituiutaba/MG, 11/10/2007, 1 fita cassete (60 min). *Entrevista* concedida a nós.

IBGE. *Anuário estatístico do Brasil*. Rio de Janeiro, 1959.

MALUF, Maria Gertrudes Coelho Maluf. *Foi assim...* Ituiutaba: S/E, 1992.

NO PRÓXIMO dia 9 inauguração do Educandário Ituiutabano. *Jornal Folha de Ituiutaba*, Ituiutaba, 1 fev. 1958, p. 1.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. A educação na Assembléia Constituinte de 1946. In: Fávero, Osmar (org.) *A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988*. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 153-190.

PASSES, Éden Luz. Ituiutaba/MG, 12/04/2008, 1 fita cassete (60 min). *Entrevista* concedida a nós.

SAVIANI, Dermeval. *A nova lei na educação: a LDB, trajetória, limites e perspectivas*. 5ª ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da educação no Brasil (1930/1973)*. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

UNIÃO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ITUIUTABA. *Estatuto*. Ituiutaba, 1955. Arquivo da 16ª Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba.

XAVIER, Francisco Cândido ; CAMPOS, Humberto. *Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho*. 24ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999.

ZOTTI, Solange Aparecida. *Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980*. Campinas: Autores Associados; Brasília: Editora Plano, 2004.

Recebido em abril de 2009
Aprovado em julho de 2009